



LEMINSKI, PAULO. *TODA POESIA*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2013.

Alex Alves Fogal*

* alexfagal@yahoo.com.br

Doutorando em literatura brasileira (PÓS-LIT/UFMG).

Finalmente a criação poética de Paulo Leminski aparece reunida em uma única obra. Sem dúvida alguma esta é uma maneira bastante clichê para dar início a uma resenha sobre a primeira edição da poesia completa do autor paranaense, mas, neste caso, a obviedade é bastante sincera.

Sem dúvida alguma, já era hora de aparecer uma edição que nos permitisse vislumbrar de maneira total “o que foi a poesia para Leminski e o que é Leminski para a poesia”, conforme aponta Alice Ruiz na apresentação do livro¹. Aliás, um dos pontos fortes da edição é que os textos extra-literários não foram deixados de lado. Além da apresentação de Alice Ruiz, veremos também um posfácio do

crítico e compositor José Miguel Wisnik e um pequeno apêndice que reúne alguns grandes nomes como Haroldo de Campos, Caetano Veloso e Leyla Perrone-Moisés. Entretanto, talvez seja razoável dizer que esta parte mais ensaística do livro deixe um pouco a desejar devido ao fôlego curto de todos os textos e à falta de profundidade de alguns. Logicamente, o centro das atenções é a produção poética de Paulo Leminski, e é lá que devemos enxergar a importância da publicação, mas não seria perda de tempo, ou melhor, de páginas, dar um pouco mais de importância aos estudos e comentários sobre a obra do poeta. Ao que parece não há uma gama de análises tão vasta (nem no

1. RUIZ, 2013, p. 11.

número e nem no tamanho) que tornasse a seleção complicada, mas enfim, aí está o livro.

Para aqueles que desejam conhecer melhor a poesia de Paulo Leminski, nada melhor do que ter a oportunidade de poder ler seus poemas desde *quarenta cliques em Curitiba*, publicado em 1976, até aos chamados *poemas esparsos*, organização dos textos praticamente inéditos do poeta e que até então estavam reservados a algumas edições independentes, de tiragens baixas e ínfima circulação. Ter todos esses poemas à mão nos permite ver várias nuances de sua obra e ao mesmo tempo, identificar uma coluna vertebral em seu método: uma dialética dos contrários. Tal movimento de interpenetração entre elementos antagônicos é uma constante em sua obra, vide a maneira como estabelece uma produtiva tensão entre o rigor lógico à moda concretista e altas doses de lirismo, nos apresentando uma poesia reflexiva sem torná-la fria, como vemos em “desmontando o frevo”, poema que compõe o livro *caprichos & relaxos*. Neste poema, a lógica de montagem (ou “desmontagem”) não impede o arroubo lírico do eu poético que ao melhor exemplo de sentimento do mundo drummondiano, tem uma porção de coração “lhe infernando o peito”². Esta mesma lógica de construção aparece em diversos poemas, alterando-se apenas os elementos que entram no esquema. Ora coloca em confronto o controle da forma e certo tom de improvisado e ludismo, como vemos

em “para a liberdade e luta”, de *Polonaises*. Ora confronta referências eruditas e da contracultura, como faz em “féretro para uma gaveta”, de *não fosse isso e era menos não fosse tanto e era quase*.

No eficiente (porém curto) ensaio de Wisnik, o crítico chama a atenção para tal aspecto, dizendo que Leminski, dando de ombros para uma ótica simplificada e linear sobre a criação poética, muitas vezes definiu-se a partir de uma imagem de rótulos contrários, como “punk parnasiano” ou “dadaísta clássico”. Aliás, o título de seu livro de 1983, *caprichos & relaxos*, também se enquadra nesta observação, visto que “supõem, quando juntos, a aliança da concentração com a descontração”. Poderíamos mencionar também o “slogan paródico-utópico” que nomeia sua obra de 1987, *distraídos venceremos*³.

Em *Toda Poesia* é fácil ver uma obra vivaz e altamente dinâmica, capaz de nos apresentar um vasto repertório no qual podemos pinçar pequenas (e às vezes grandes) porções de haikai, poesia concreta, do poema-piada oswaldiano, do slogan e da canção popular. A impressão que nos fica é que Leminski assimilou bem o *Paideuma* dos poetas anteriores e não perdeu tempo com itens obsoletos, o que lhe garante também o salto para frente. E lembrando novamente de Ezra Pound (foi quem destacou a noção de *Paideuma* em suas reflexões sobre literatura moderna), outra lição que *Toda*

2. LEMINSKI, 2013, p. 36-43.

3. WISNIK, 2013, p. 385.

4. POUND, 2006, p. 40.

5. LEMINSKI, 2013, p. 23.

Poesia ajuda a nos transmitir é a de que “grande literatura é simplesmente linguagem carregada de significado até o máximo grau possível”⁴. Nos textos do poeta paranaense vemos que a lógica de poundiana de poesia como a mais condensada forma de expressão verbal é colocada em prática de forma intensa. Como ver de outra maneira um poema como “rosa rilke raimundo correia”⁵?

O panorama proporcionado pela publicação da poesia completa de Leminski nos permite ver um poeta que utiliza a força dos elementos contrários para compor, que tem como matéria de sua criação a falsa pretensão do ajuste aliada a real sensação do desajuste. Talvez possamos entender esta dinâmica como forma de redução estrutural da condição do próprio autor: alinhado com as mais radicais e significativas experiências estéticas sem escapar ao provincianismo, pelo contrário, escancarando-o, como vemos em “carta ao acaso”:

Pariso

Novayorquizo

Moscoviteio

Sem sair do bar⁶

6. LEMINSKI, 2013, p. 105.

REFERÊNCIAS

LEMINSKI, Paulo. **Toda Poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

POUND, Ezra. **Abc da literatura**. Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. 11ª edição. São Paulo: Cultrix, 2006.

RUIZ, Alice. Apresentação. In: LEMINSKI, Paulo. **Toda Poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 7-12.

WISNIK, José Miguel. Nota sobre Leminski cancionista. In: LEMINSKI, Paulo. **Toda Poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 385-392.